

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 23.

ANNO 12.º

DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1901

N.º 586

## CALUMNIAS

A situação é nitida. Perante um partido esfarrapado em odies, perdido no conceito publico pelas suas sciões, representado por um governo fraquissimo e inconsciente, acudilhado n'um dos seus grupos por um ambicioso com tanta audacia quanto falta de escrupulos e de qualidades d'estadista, perante essa sombra do velho partido regenerador ergue-se um partido disciplinado e forte, sem uma desintelligencia no seu seio, marchando unido á voz do chefe, cheio de energia e de fé. caído do poder ha poucos mezes e já considerado pela nação inteira como a unica verdadeira força partidaria, que se destaca na politica portugueza. Que admira pois que contra elle se ergam as calumnias e insidias dos impotentes, os despeitos e rancores d'aquelles a quem, por um sentimento de pudor e um preceito de hygiene moral, o partido progressista não quer ligar nenhum acto da sua existencia? E' por a sua attitude, por saber d'onde vem e ter a consciencia de para onde quer ir, que se está fazendo á sua volta uma campanha de diffamação, pretendendo que entre elle e o governo existiram no parlamento, e subsistem fóra d'elle, accordos e entendimentos.

D'onde parte a noticia? E' de homens que tem por lema a coherencia nos seus actos, a lealdade nos seus propositos, uma nobre isenção no seu proceder? Anda na bocca d'esses e na pena d'aquelles que, tendo obtido do sr. presidente do conselho os mais rendosos logares, havendo-

se alapardado em cargos de confiança que lhes serviram para augmento de força, medrando pela ineptia ou confiança do chefe do partido regenerador, de ha muito vinham tramando uma revolta que agora supporou n'uma suja e ignobil contenda! Falam em nome da dignidade moral, contra um accordo que não existe, nem existirá, esses que o paiz tem visto n'um deprimido rebaixamento de dignidade politica, engrossar por uma aleivosa arteifice, anchos e medrados pelos logares pingues e cadeiras no parlamento, que arpoaram das mãos d'um chefe inhabil ou em extremo confiante —ambas as coisas conjuntamente porventural—e que, desde largo tempo, vinham preparando a rebeldia d'hoje, que não se originou d'uma alta e nobre questão de principios, mas d'uma baixa e sordida ambição do mando pessoal. E essa gente, que comeu e trahiú, atreve-se a monoscalar quem se lhe não atravessa no caminho, porque a profunda indignação que elles lhe causam só tem outra igual: a que experimenta por aquelles que, no poder, roubaram vilmente os progressistas n'uma luta eleitoral para lhes trazerem deputados, a elles, os moralistas d'hoje, a que experimenta por um governo sem consciencia das suas responsabilidades, sem comprehensão dos seus deveres, vivendo á toa e entregando-se tambem a odiosos despeitos, com um fervor que não lhes deixa ver os grandes interesses da patria!

Accordos com o governo? Seriam odiosos! Accordos com o bando que lhes sae de frente?

Não havia n'esse tempo estradas de macadam, eram as antigas do tempo d'El Rei Nosso Senhor, ás vezes por atalhos, cheios de pedregulhos e de lama, na qual as cavalgadas algumas vezes escorregavam e caíam.

Sahiamos pe'lo lado do campo de Santo Ovidio no Porto, onde está a igreja da Lapa, passava-se pela Mata, e ia mos almoçar a Casal de Pedro.

Será isto, ou enganar-me hei? Passava-se o rio Cavado em uma barca, onde iam os passageiros e os animaes, desembarcando-se depois em um logar chamado Barca do Lago, indo os passageiros tomar qualquer refresco em uma estalagem que ali havia, que tinha uns quartos pintados de amarello com uns botões de rosa soltos, e uns caires altos, antigos, creio que coevos da fundação da monarchia, sendo até possível que os lidadores de Affonso Henriques, nas suas correrias, pernoitavam n'aquella estalagem, porque alli tudo era velho... perdão, antigo.

Ainda seriam, se é possível, mais repugnantes! Se o partido progressista quizesse auxiliar os revoltosos, que se debatem na sua impotencia manifesta e no grande desprezo da opinião publica, como seria bem accete a sua cooperação por esses proprios que se apresentam tão bravos e honestos paladinos da moralidade!... O nobre chefe progressista não tem odios nem rancores, mas o que elle não faria é a indecorosa acção de auxiliar uma politica inspirada em despeitos pessoais, contraria aos altos interesses publicos e ás verdadeiras conveniencias do seu partido. Nem isso, nem contribuir, de leve sequer, para o fortalecimento d'um governo que iniciou a sua vida por uma acinosa e violenta campanha eleitoral, que quer lançar o paiz nas loucas perturbações gravissimas, e onerosas para o thesouro, de uma nova lucta na urna; que põe de lado todas as altas questões referentes á causa publica e encerra o parlamento sem nada de util e de grande para os interesses nacionaes!

Como ha de o partido progressista transigir com semelhante gente? Francaceos e hiuzaceos, pela provocação odiosa que aquelles fizeram ao governo e por a colera dementada com que estes correram apoz o conflicto que falsos amigos vinham preparando desde longo tempo, devem merecer ao paiz um supremo desprezo, porque têm igual responsabilidade em serem abandonados os problemas que mais o preoccupam. Os dois, o sr. Franco, por um atraído e sujo feixe de odios e ambições, o sr. Hintze, por um triste acervo de crimes subalternos e de culpas inferiores, enxurdeiam

Não me esquecerei da enorme quantidade de seixos, ou gólos, que havia do outro lado do rio Cavado, e quando ali se passava, dizia sempre o arriero para meu pae:

—Compadre, cá está o logar onde dois frades jogaram o muro, por falta de seixos.

Da Barca do Lago ia-se jantar e pernoitar ás Necessidades, em uma estalagem com escadas de pedra, e que ficava defronte do Mosteiro, que está no grande largo, e no dia seguinte, passando por Barcellos, ia se ficar a Vianna do Castello.

Era nossa hospedaria em Vianna de um tal Palhares, que de certo poderia dizer, que Deus haja, mesmo pe'os bons podins que lá se faziam, que eu, como criança, dava tal apreço, que me recordo de uma noite me levantar da cama que me haviam feito em um canapé, para ir liquidar um resto de podim, que estava na meza, e havia sobrado da ceia.

Se eu não podia dormir com

nos seus rancores, d'olhos postos na lama dos seus despeitos, sem nunca se erguerem para essas coisas altas e elevadas, que são o ideal de estadistas e o supremo aneio do bem da patria!

Fallaremos, em outros artigos, da origem dos propositos desleaes, de baixa politica, que se somem atraz d'este espalhar de accordos entre o governo e o partido progressista. Não deixaremos sem protesto esse ardid grosseiro e odiento usado por aquelles que, medrados por uma politica de traições, bem alimentados em logares rendosissimos e em cadeiras no parlamento, nos querem envolver, a nós, nas suas contendas—a nós que cruzamos os braços perante as suas pugnias, e assistimos com uma frieza, que só um profundo tédio inspira, a esse enovelar de vergonhas, de traições, de insidias, de coleras, a esse sujo estralejar de bofetadas com que se profligaram os contendores!

Na nossa alma ha um sentimento de infinita magoa por esse desfazer do grande e velho partido: mas ha, tambem, o firme proposito de não intervir, nem por uns nem por outros, no combate em que andam envolvidos. Estender a mão em auxilio ao sr. Franco, cujos sentimentos he afforaram aos labios, com toda a sua tresloucada ambição, nas derradeiras sessões do anno ultimo, nos seus processos politicos dos ultimos mezes? Não! Estender-lhe em socorro do sr. Hintze, commandante dos latrocinios eleitoraes em favor d'aquelles que hoje o cospem, chefe d'um partido que representa uma hestitida le tradicional ao nosso, director d'um miseravel

a visão do tal podim!

Bons tempos aquelles.

Hoje mudaram-se as scenas, ha boas estradas reas e municipaes, bons trens de aluguel, um tanto carinhos se compararmos os alugueis com os de Lisboa e caminhos de ferro, mas tudo isto tirou a poesia das viagens antigas do chouto e do albadão, e até o receio dos ladrões, que de vez em quando nos appareciam pelas estradas.

Tudo isso se foi.

E como já não ha tudo isto, vamos até Braga no comboio, que nos levará á antiga cidade em pouco mais de duas horas.

Todas estas recordações foram sugerilas ao meu espirito durante a minha viagem, e outras muitas que não passo ao papel. Estas recordações, por não me inhibiram de deliciar a vista por esses campos e prados fóra, onde se ostenta uma poderosa vegetação.

Quando chegamos a Nive, uma linda estação do caminho de ferro do Minho, tivemos que pas-

governo sem ideias, sem planos, sem energia? Não, tambem! Que pode merecer de nós o inepto ministro da fazenda de 1890, o incapacissimo ministro das obras publicas de 1892, o dictador de 1894 a 1897, esse homem que fala agora em moralidade publica e não ha immoralidade politica, desastre financeiro, corrupção administrativa de qualquer ordem, dos governos a que pertenceu, em que não tenha responsabilidade, ou por si, ou como solidario com os seus companheiros? Elle e os seus sabem perfeitamente o que é calunioso e baixo fazer propalar que ha accordos entre o governo e os progressistas. Mas os seus *facas de matto* espalham essa calunnia, movidos pelo odio que tem ao chefe do nosso partido e pelo despeito de saberem que, se não é possível haver entendimentos com o governo, tambem o não é com o bando que, no parlamento deu o tristissimo espectáculo que o paiz presenciou. Se o partido progressista, em seu favor, se arrancasse á desdenhosa impassibilidade com que olhou a miseravel contenda, se lhes desse um ar sequer do auxilio, elles, os moralistas politicos, com um passado sujo de todas as corrupções dos ministerios em que o sr. Franco teve acção dominadora, com a força adquirida á sombra da inhabilidade e confiança do inhabil politico e desastrado estadista que os locupletou em cargos e em logares de confiança, esses moralistas não se revoltariam contra um accordo... se fóra feito com elles! Mas nem com uns, nem com outros. O partido progressista só está, e só conta, *comsigel!*

(DO CORREIO DA NOITE)

sar para outro comboio, que nos devia levar a Braga, onde chegamos ás 10 horas e 85 minutos da manhã tendo partido do Porto ás 8 horas.

Apenas entrados na estação, perguntamos a um rapaz se ainda existia, o meu conhecido de outros tempos, Hotel Igo ás Carvalheiras.

—Que sim, que existia, mas era agora da viuva do antigo dono.

—Pois toma esta bagagem, e vamos até lá, meu rapaz.

E durante o pequeno trajecto da estação ao Hotel, fomo nos recordando das vezes que áquella casa fomos jantar e ceiar, durante os cinco annos que vivemos em Braga.

Quando avistei o arco da Porta Nova, senti em mim uma commoção extraordinaria, o que se não estranhará, porque foram cinco annos felizes e tranquilos, e pissados entre amigos, que os tive leaes e prestimosos.

(CONTINUA) SOARES ROMEO.

(7) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga

V

Se me lembro!... como se fóra hoje, e n'esse tempo não teria eu mais do que oito annos de idade.

Meu pae mandava alugar ao João das Neves uma cavalgada ra, vindo ella com o respectivo arriero, e sahiamos do Porto com destino ao alto Minho, ahi pelas cinco horas da manhã.

Levava-me meu pae a cavallo diante de si, coisa pela qual eu dava o civaquinho, e até me parece que daria o rabeção grande, por fazer a tal viagem.

Dormia mal, só com a ideia de tal jornada, e ainda o dia não havia despontado, e já eu estava a dizer á ama que me criou, e a quem eu queria como mãe, que me vestisse, para estar prompto quando meu pae me chamasse, e talvez com receio que não fosse elle partir sem mim.





# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO BOUASAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á côr.

**1000 enveloppes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**400 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escripturas e tabelhas** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.<sup>o</sup>, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura e imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.<sup>a</sup> — Rua de S. Ro-  
 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances!  
 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 32 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.<sup>a</sup> — 24<sup>a</sup>, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

## DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.<sup>o</sup> volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95 —Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.<sup>o</sup>, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA  
 Santa e Real Casa da misericordia  
 DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO